



Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o Marxismo

Marx e o Marxismo 2011: teoria e prática

Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ – de 28/11/2011 a 01/12/2011

TÍTULO DO TRABALHO			
A Importância do Método em Marx para a Produção do Conhecimento no Trabalho do Serviço Social			
AUTOR	INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO)	Sigla	Vínculo
Jéssica Alcântara da Silva*	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM	Graduando
COAUTOR 2			
Juliana Gomes dos Santos	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM	Graduando
COAUTOR 3			
Maria Conceição S. Bastos	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM	Graduando
COAUTOR 4			
THAÍS AMARAL OLIVEIRA	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM	Graduando
RESUMO (ATÉ 20 LINHAS)			
<p>A relevância deste trabalho se dá pela importância em compreender, a partir do método do materialismo histórico dialético, como o trabalho profissional em Serviço Social está inserido nesta sociedade e a projeção no projeto profissional dentro da dimensão de uma teoria social crítica. O presente artigo busca traçar a trajetória histórica e política da profissão e sua ligação com outras teorias sociais, como o positivismo desde a sua origem no Brasil nos anos 1930, e posteriormente, a partir de meados dos anos 1980, o seu amadurecimento intelectual, ético e político com a aproximação do Método em Marx. Nesta perspectiva, pretende-se qualificar a importância para o desenvolvimento da pesquisa em Serviço Social a partir da produção do conhecimento na profissão. Debateremos, sobretudo, sobre a temática da pesquisa e produção do conhecimento no Serviço Social, seu percurso histórico na busca de uma definição teórico-metodológica, ética, política, prática e, suas vertentes; as mudanças da produção intelectual e; finalmente, sua aproximação com a teoria social crítica como pressuposto hegemônico na profissão. Para tanto, trataremos de discutir a relevância do método de Marx por desvendar as relações sociais da sociedade capitalista que escamoteiam a luta de classes. Um debate considerando novas relações entre o Estado e a sociedade civil. Trataremos, ainda, da importância na pesquisa em Serviço Social como base para uma formação e intervenção profissional nas políticas públicas sociais com o projeto societário emancipatório comprometido com a classe trabalhadora e a transformação social para uma nova sociabilidade.</p>			
PALAVRAS-CHAVE (ATÉ TRÊS)			
Método do Materialismo-histórico-dialético, Pesquisa, Trabalho Profissional, Serviço Social			
ABSTRACT			
<p>The relevance of this work is due to the importance of understanding, from the method of dialectical historical materialism, as the professional work in Social Work is housed in this society and projection design professional within the dimension of a critical social theory. This article seeks to trace the historical trajectory and politics of the profession and its connection with other social theories such as positivism from its origin in Brazil in 1930, and later, from the mid-1980s, his intellectual maturity, ethical and political approach to the method in Marx. This perspective is intended to qualify the importance for the development of research in Social Work from the production of knowledge in the profession. Debate, particularly on the subject of research and knowledge production in social work, its historical path in search of a theoretical and methodological definition, ethics, policy, practice, and its forms; changes of intellectual production and, finally, his approach with the critical social theory as hegemonic assumption in the profession. To this end, we will discuss the relevance of Marx's method for revealing the social relations of capitalist society which hide the class struggle. A debate considering new relations between state and civil society. It also addresses the</p>			

* Graduandas do Curso de Serviço Social da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

importance of research in Social Work as a basis for professional education and intervention in social policies and societal project with emancipatory committed to working class and social transformation to a new sociability.

KEYWORDS

Method of dialectical and historical materialism, Research, Professional Work, Social Work

Introdução

Este artigo tem como objetivo abordar a temática da pesquisa e da produção de conhecimento no Serviço Social. Para isso, falaremos sobre o percurso histórico do Serviço Social na busca de uma definição teórica metodológica e ético-política, sua aproximação com outras teorias como o Positivismo; suas vertentes, as mudanças do debate e da produção intelectual até chegar à maturidade quando incorpora a teoria social crítica como pressuposto teórico da profissão.

Abordaremos a importância do método de Marx, que desvenda as relações sociais da sociedade capitalista; e a pesquisa em Serviço Social com a utilização deste método na tentativa de investigar o real para poder intervir. Por isso o assistente social deve olhar para a realidade concreta em sua dinâmica social; em seguida, precisa encontrar as principais mediações que possibilite apreender as possibilidades e os limites de sua ação profissional.

Discorreremos ainda, sobre a pesquisa como uma ferramenta importante para um trabalho competente e qualificado do assistente social. Para falar sobre essa temática utilizamos autores referenciais da profissão que fazem parte da história do Serviço Social no Brasil, como José Paulo Netto (2009), Maria Carmelita Yasbek (2009), dentre outros.

Um breve histórico da profissão e sua trajetória política

O Serviço Social passou em sua trajetória histórica por redefinições, expressões, articulações que vão desde a relação com o ideário católico, aproximação com as ciências sociais; a reorganização do Estado para atender aos interesses do grande capital e a necessidade de reformular a formação profissional. A expansão do campo de trabalho e surgimento de vertentes provocaram o fim do Serviço Social tradicional até finalmente o amadurecimento profissional, quando ele se compromete com um projeto de sociedade compromissado com a emancipação da classe trabalhadora.

A influência do conservadorismo católico, presente desde os anos iniciais da profissão, passa a sofrer alterações a partir da década de 40, quando começa a ser tecnificado para atender às necessidades do novo mercado. Até o final da década de sessenta, tanto no discurso quanto na ação,

tem-se o que se caracteriza como *Serviço Social tradicional*. Atendendo às necessidades do capital, executava políticas sociais localizadas, observava pontos de conflitos e mantinha-se subalterno.

Vale lembrar que o conservadorismo baseado na doutrina social da Igreja, ao qual o Serviço Social esteve ligado neste período, não é uma teoria social, mas uma doutrina que defende uma visão de mundo fundada na fé. É um conjunto de princípios e crença, valores que sustentam um sistema religioso, filosófico e político. (YASBEK, 2009, p.147). A teoria social que o Serviço Social se aproxima inicialmente é o neotomismo e o positivismo que se voltou para o aperfeiçoamento da técnica, de instrumentos de intervenção pontual na realidade.

As novas condições instauradas no período do desenvolvimentismo propiciaram uma “evolução” na ação do Serviço Social. A expansão do mercado de trabalho tanto no âmbito do Estado quando no setor privado, devido ao quadro sóciopolítico que culminou com o fenômeno da pauperização em amplos setores, passou a requerer uma necessidade de vigilância e controle da força de trabalho. Nesse momento, o mercado exige uma necessidade de “modernização do Serviço Social” para atender as necessidades do capital.

De acordo com Yasbek (2009), sob influência desse novo contexto, o Serviço Social ingressa no mundo acadêmico, rompe com o confessionalismo católico da década de 40, historicamente vinculado, e passa a se apoiar no estudo das ciências sociais. Esse primeiro contato se deu através da base matriz positivista e em sua apreensão manipuladora, instrumental e imediata do ser social. É importante salientar que o método positivista trabalha com as relações aparentes dos fatos e não aponta para mudanças senão dentro da ordem estabelecida.

Esse envolvimento com as ciências sociais começou a mudar a postura do Serviço Social. A profissão agora é objeto de análise crítica, questiona-se, investiga-se, e isso se reflete nos encontros profissionais, congressos, colóquios etc. E esse movimento começa a impor aos assistentes sociais a necessidade de construção de novo projeto profissional comprometido com as demandas das classes subalternas.

De acordo com Netto (2009) e Yasbek (2009), o processo de renovação do Serviço Social pode ser entendido como um movimento cumulativo e possui alguns momentos importantes: Na segunda metade dos anos sessenta esse movimento foi monopolizado pelas iniciativas da CBCISS¹; além desse, as inquietações no âmbito da pós-graduação; e intervenção de organismos como sindicatos, ABESS², etc. Nesse processo em que avança da ação exclusiva CBCISS ao debate

¹ Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais

² Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

nas escolas e depois na junção de todos, devem-se considerar três vertentes significativas que contribuíram para o desdobramento da profissão, a saber:

Nos estudos desenvolvidos por Netto (2009) percebemos que a primeira *vertente* é a *modernizadora*, que ajusta o Serviço Social para intervenção, obedecendo às estratégias do desenvolvimento capitalista emergentes no pós-64. Aqui ocorre uma incorporação de abordagens funcionalistas, voltadas para o enfrentamento da pobreza na perspectiva da integração social.

A segunda *vertente* é a *inspirada na fenomenologia*, essa vertente recupera os componentes da herança conservadora da profissão para aplicar em uma nova base. Esta tendência prioriza o diálogo e a transformação social, voltada para a vivência dos sujeitos na sociedade.

A terceira *vertente* é a *marxista* inicialmente a apropriação da tradição marxista foi pelo pensamento Althusseriano, não incorporando a ontologia do ser social como elemento necessário para analisar e intervir no real. Esse momento ficou conhecido como intenção de ruptura com o conservadorismo pela manutenção da ordem estabelecida e a forma mecânica de apropriação da teoria revertendo-se equivocadamente para forma doutrinária.

Para analisarmos esse processo, de acordo com Netto (2009), precisamos entender que ele se deu em três momentos: o da sua emersão, na primeira metade da década de setenta; o da consolidação acadêmica e o do crescimento da categoria profissional. No que se refere a sua emersão; vê-se que as primeiras formulações do processo de ruptura que podemos pontuar é a experiência do chamado *Método BH*³. Esse foi efetivamente o primeiro projeto para a profissão que pretendia romper com o a base tradicional do ponto de vista teórico-metodológico, formativo e interventivo.

A experiência dos jovens profissionais de Belo Horizonte, embora tenha alguns equívocos⁴, indicava naquela ocasião os parâmetros para a construção de um determinado perfil profissional, cuja competência deveria estar assentada em pelo menos três dimensões: política, teórica e interventiva. Tratava-se de uma proposta articulada com os interesses históricos das classes exploradas e subalternas da sociedade.

³ Esse é considerado um marco na intenção de ruptura do Serviço Social brasileiro, na qual é possível identificar uma proposta profissional alternativa de intervenção às tradicionais práticas, apontando ao Serviço Social uma abordagem coletiva, mobilizadora, incentivando uma aproximação dos profissionais das reivindicações e necessidades da classe trabalhadora (NETTO, 2009).

⁴ Pode-se apontar: a redução da atividade teórica a procedimentos sistematizados; e a identificação entre método científico e método profissional.

Segundo Yazbek (2009) apud Netto (1995) outra formulação tão importante quanto, ou mais, do que a formulada no Método de BH, no que tange as tendências históricas metodológicas do debate profissional, é a reflexão produzida por Marilda Iamamoto em 1982. Esse trabalho indica a maioria intelectual da profissão. Pode ser entendido como o coroamento da consolidação acadêmica desse projeto que se desdobrou para além das fronteiras universitárias. É a primeira construção bem sucedida no debate marxiano brasileiro. Essa obra procura compreender o significado social da profissão e sua conexão com a produção e reprodução das relações sociais vigente na sociedade brasileira.

Isso foi possível devido ao amadurecimento intelectual e político experimentado pela profissão nos anos 80, além da conjuntura favorável, expressa na transição democrática brasileira, e o crescimento dos programas de pós-graduação. Nesse momento foi possível ao Serviço Social dialogar com as fontes originais e permitir o esforço em apreender a teoria marxiana.

Yazbek (2009) mostra que Iamamoto (1982) consegue elaborar uma postura teórico-metodológica marxiana que vem mostrar o Serviço Social inserido na divisão social e técnica do trabalho. Capta o significado social dessa profissão e seu relacionamento contraditório entre as classes do sistema vigente.

Diante do que foi esboçado podemos perceber que o processo de constituição das bases teóricas e metodológicas do Serviço Social no Brasil, num plano geral, apresenta um movimento dialético de renovação e continuidade, de transformação e negação, de recusa, confronto e modificação. Mostrou-se um movimento capaz de elaborar teorias e construir um acúmulo de conhecimento que conseguisse mobilizar as classes e os grupos sociais brasileiros no enfrentamento dos problemas econômicos e socioculturais. Durante esse processo, o Serviço Social cresceu, amadureceu passou a compreender a diversidade, a pluralidade de concepções e posições legitimadas pela vida social; passou a acreditar que a realidade impõe posicionamento, reflexão e ação na construção de um projeto profissional e societário comprometido com a emancipação humana.

Teoria, método e pesquisa

A partir da teoria marxista podemos compreender melhor a realidade, e aqui, abordaremos como é para Marx o funcionamento de uma teoria diferente do positivismo/empirismo. Que viam a teoria como uma receita de bolo, ou seja, o exame de formas dadas de um objeto, com o pesquisador que o observa e o descreve detalhadamente e desenvolve assim, modelos explicativos e

posteriores hipóteses que correspondem ao objeto investigado; e posteriormente apresentado a comunidade científica para comprová-lo.

De acordo com Setubal (2002) o conhecimento adquirido pela pesquisa é uma elaboração intelectual que resulta do processo e ultrapassa o plano meramente sensível, pela mediação do raciocínio lógico, dialético e da consciência sobre a realidade do objeto observado. O papel do pesquisador é essencialmente ativo principalmente para apreender não aparência ou a forma dada do objeto, mas a sua essência, ele deve ter criatividade e imaginação e ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos criticando-os e revisando-os. Na investigação deverá se apropriar da matéria em seus mínimos detalhes e analisar suas diferentes formas de desenvolvimento.

Segundo Netto (2009) em Marx existem modalidades do conhecimento, como por exemplo, a arte, o conhecimento prático da vida cotidiana, o conhecimento mágico-religioso e a teoria, como uma modalidade específica que se distingue das outras citadas, quando é no conhecimento teórico que temos o objeto tal como ele é em si mesmo, em sua existência real e efetiva, e isso, independe dos sentimentos, desejos e aspirações do pesquisador.

A teoria é para Marx, como traz Netto (2009), a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo pesquisador, ou seja, é através dela, que o pesquisador reproduz em sua mente a estrutura e dinâmica do objeto pesquisado. Para isso, ele parte do mundo real, material, observando este movimento para apreender atravessando a aparência, sendo ela um nível da realidade e por isso também importante, chegando à essência ou estrutura dinâmica dos fenômenos. Com base no idealismo hegeliano, Marx desenvolve o contrário deste pensamento quando entende que o mundo das idéias não constrói o real, mas que é a partir dele, que se constrói o pensamento/teoria. Sendo assim, a teoria é o próprio movimento do real.

Netto (2009) aponta que, o objeto de estudo de Marx é a sociedade burguesa do seu tempo e a existência deste, é objetiva e independe da consciência do pesquisador. Ainda assinala que, Marx compreende as relações sociais e desenvolve sua linha de pensamento pelo concreto, para levar este concreto para o pensamento e desenvolver assim sua materialidade de pensamento. Por ser a sociedade burguesa, objeto de estudo, e construída pelo próprio homem, ocorre uma relação de sujeito e objeto que não estão neutras, mas coexistem, ou seja, não há como se quer desenvolver nas outras teorias uma neutralidade do pesquisador. Mas isso não significa que a teoria de Marx não possua objetividade; sua objetividade está em: ao estudar a sociedade burguesa, desenvolve a Lei Geral da Acumulação Capitalista, e seus estudos permitiram ainda que ele elaborasse a Lei Econômica do Desenvolvimento da Sociedade Moderna, mas esta lei não é no sentido

durkheimiano de fixa e imutável, mas sim de uma tendência histórica determinada deste modo de produção.

De acordo com o autor, esta teoria que para Marx significa assim a apreensão do movimento real do objeto pelo pesquisador, implica em um aspecto importante: o de que, o pesquisador não só não seja neutro – como pressupõem as outras teorias – mas que este, desempenhe um papel essencial para o desenvolvimento do estudo que é de um pesquisador ativo, e não passivo/imparcial.

Nesta perspectiva, Marx entende que ao pesquisar o objeto o pesquisador não reproduza o olhar da realidade em sua mente e assim em teoria – isso seria um reflexo mecânico da realidade – mas que o pesquisador apreenda, como já foi dito, não mera aparência, mas sim, a essência do objeto. Isso implica em apreender a dinâmica e estrutura do objeto, entendendo-o como um processo, que não está sozinho, descolado de todas as outras questões, mas sim envolvido em uma totalidade que não foi dada, e não está pronta e acabada, mas que foi construída historicamente. Sendo assim, para o pesquisador fica o papel de pesquisar com criatividade e imaginação e sempre compondo vários conhecimentos para criticá-los e depois revisá-los.

Diante de tudo que foi desenvolvido até agora, sabemos que Marx não deixou uma receita, ele não se preocupava em como conhecer de forma abstrata um objeto, mas em como conhecer este objeto de forma concreta em suas determinações e materialidade, ou seja, pelo real.

Marx como pesquisador se utilizou de vários instrumentos e técnicas de pesquisa para desenvolver seu pensamento. São muitos os instrumentos que um pesquisador tem ao seu alcance como: análise documental, observação de formas diversas, bem como, o recolhimento de dados e a quantificação ou qualificação. E os assistentes sociais são os profissionais que se utilizam da teoria social crítica de Marx para olhar o mundo. E ainda, compreendem que a mesma é capaz de explicar e entender o funcionamento da sociedade capitalista, já que tem a mesma base da estudada por Marx, mas que ao longo do tempo se complexificou de tal modo que necessita de outros pensadores também para compreendê-la e enfrentá-la.

Para Netto (2009), até o final dos anos 1960 o Serviço Social, ainda desconhecia os caracteres provindos da pesquisa no perfil profissional, utilizando-se apenas de técnicas. Só em meados dos anos 1970 é que a pesquisa veio tomando espaço na área do Serviço Social, sendo hoje um elemento indispensável para a atuação profissional. É considerável lembrar que a pesquisa em Serviço Social, foi estimulada pelos cursos de pós-graduação que vinham surgindo. A partir de então, o Serviço Social adere às influências marxistas. Com isso, ocorre um avanço na atuação profissional enquanto pesquisador.

O Serviço Social na atualidade tem um papel diferenciado desse profissional da década de 50, 60. A partir do Código de Ética de 1986, recuperado no Código de Ética de 1993, o profissional não é mero executor de políticas públicas no exercício profissional. A dimensão investigativa do assistente social passa a ser, portanto, intrínseco ao seu exercício profissional para apreender a racionalidade do capitalismo (GUERRA, 2009).

Com base na formação profissional crítica o projeto ético-político do Serviço Social estabelece que a intervenção no real precede de pesquisa com um sólido referencial teórico-metodológico capaz de desvendá-lo. Esse processo culmina, sobretudo, na elaboração de um projeto de intervenção profissional.

Ao longo do desenvolvimento das ciências sociais foram desenvolvidos vários instrumentos de pesquisa e apreensão de dados da realidade, e o profissional/pesquisador deve buscar compreender este acervo de instrumentos e técnicas, para que se aproprie e se utilize destes. Mas cabe também a este profissional/pesquisador ter a consciência de como sua produção irá intervir na vida das pessoas, para quem será essa produção e o porquê dela. Tendo essa consciência ele sabe a intencionalidade de sua prática, de sua ação e sua intervenção profissional.

A pesquisa a partir do método de Marx é aquela que parte do real com um olhar que deve ser além da aparência dos fenômenos. Portanto, deve buscar a essência, a partir do real e dos fatos que constrói sua interferência no movimento da história, de forma ativa e criativa. E se utiliza, ao fazer isso, de instrumentos e metodologias diversas, a partir de um método que busca olhar para este real/concreto e intervir sobre ele de forma crítica e em favor da real transformação social. Para isso, faz-se necessário um profissional comprometido com o projeto societário de uma classe, na busca da emancipação humana.

O método em Marx

Para falar de método é necessário considerar os seus respectivos enraizamentos, por exemplo, devemos analisar a metodologia de Durkheim levando em conta seu fundamento no positivismo, tanto quanto o debate de Weber influenciado pelo kantismo.

A teoria social de Marx no que diz respeito ao método apresenta problemas, não por questões teóricas ou filosóficas, mas por razões ideológicas, razões estas que resultaram nos pensadores opositores, em críticas e perseguições.

Na medida em que a teoria social de Marx vincula-se a um projeto revolucionário, a análise e a crítica da sua concepção teórico-metodológico estiveram sempre condicionadas às reações que tal projeto despertou e continua despertando (NETTO, 2009, P. 668).

Existem algumas idéias errôneas do método materialismo histórico dialético, que por muito tempo disseminaram movimentos contrários ao pensamento de Marx. Tais idéias reduziam o estudo a uma mera aplicabilidade, na tentativa de solucionar todos os problemas. Marx faz sua análise a partir da sociedade moderna, levando sua pesquisa desde a ordem feudal e a transição do século XVIII que culminou na sociedade burguesa, revelando assim, seu perfil de pensador original. Marx estudava a “consolidação, o desenvolvimento e as condições de crise da sociedade burguesa” (NETTO, 2009, P.672).

Com seu acúmulo de conhecimento, Marx passa a fazer crítica ao conhecimento existente da época, não apenas por criticar, mas fazendo um “exame racional, tornando-os conscientes, os seus fundamentos, os seus condicionamentos e os seus limites.” (NETTO, 2009, p.672). Seu maior objetivo era de desvendar o movimento e a estrutura desta sociedade burguesa, analisando a fundo a realidade social. Assim, Marx passa a elaborar uma teoria a partir de um método investigativo, sendo suas pesquisas e investigações tão profundas, que ele leva quinze anos para formular os dados centrais de seu método, e mesmo assim, não chega a desenvolvê-lo sistematicamente.

Sua forma de investigar leva-o a considerar o objeto tal como ele é. Marx dizia que o pesquisador deveria conhecer o objeto a ser estudado em sua forma real, independentemente das vontades e anseios do pesquisador.

A teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica o objeto que pesquisa. Esta reprodução (que constitui propriamente o conhecimento teórico) será tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o sujeito for ao objeto (NETTO, 2009, P.672).

O que Marx estuda é a sociedade burguesa, e ele não o faz de forma externa, como alguém que analisa de forma neutra, ao contrário, Marx sabe que o sujeito está inserido no objeto, portanto seus estudos vão além da mera objetividade; partem da verificação da sua verdade, sendo esta, a *prática social e histórica*.

Na investigação, Marx diz que o pesquisador deve partir de perguntas e questões, para, a partir disto desenvolver seu trabalho e quando concluído expor os resultados conquistados na investigação. Seu método, o materialismo histórico dialético, não foi descrito sistematicamente como já foi dito anteriormente, mas foi explicitado em suas obras. Em *O Capital*, Marx desvenda o real a partir do concreto, extraíndo a Lei Geral da Acumulação Capitalista, mostrando como se consegue a mais valia e como a produção de riqueza esta necessariamente ligada à reprodução da pobreza.

A dialética em Marx nos permite ver que o consumo cria a produção em dupla dimensão porque o produto não se torna produto efetivo sem o consumo. (NOZAKI, 2008) Ou seja, não basta analisar um ponto isoladamente, pois tudo esta interligado nas relações sociais. É exatamente isto que Marx defendia e baseava seus estudos, não se analisa um país, por exemplo, apenas no campo econômico no que diz respeito a produção, sem levar em conta as divisões de classe, a luta entre elas, a pobreza gerada a partir desta produção, entre outros.

Percebemos que o trabalho está intrinsecamente ligado à vida humana, Marx busca estudar e desvendar o trabalho a partir da sociedade burguesa, no modo de produção capitalista. As questões e indagações, os anseios e desejos, o conhecimento adquirido, o objetivo, leva-o a investigar como se dá o capitalismo, nisto percebemos seu método, justamente pela forma como se comportou diante da pesquisa.

A Pesquisa em Serviço Social

A importância da teoria social está precisamente em iluminar a possibilidade de leitura crítica da sociedade capitalista, bem como a compreensão do ser social; de permitir ao homem o conhecimento de si e da sociedade, de valorizar o homem que produz a riqueza, a história e que, no entanto, não consegue perceber o seu papel devido, entre outros aspectos, ao caráter da alienação presente no processo produtivo. A teoria poderá, assim, continuar alimentando a capacidade teórico-crítica daqueles que se voltam a compreender a contradição fundamental dessa sociedade e as consequências dessa contradição, e que buscam perspectivas de transformação para uma sociedade em que a liberdade do ser social seja efetivamente construída.

A partir do método Dialético Marx toma como seu objeto de estudo a sociedade burguesa/capitalista. Ele busca mostrar a realidade no intuito de intervenção para uma sociedade mais justa. Com este método ele contribui para a compreensão do real, e busca ultrapassar o

imediatismo, e enxergar além da aparência, indo até a essência. Nesta perspectiva, o pesquisador na sua relação com o objeto, extrai dele as suas múltiplas determinações. Este processo se dá pela pesquisa, produção do conhecimento.

Netto (2009) aponta que a partir do método em Marx devemos elevar do abstrato ao concreto para reproduzi-lo em concreto pensado, ou seja, para ele o concreto já está dado, que é o real, mas que eleva-se ao abstrato, isto é, quando se passa a pensar e imaginar tal realidade concreta, fundando-se na pesquisa, ou produção do conhecimento a partir das teorias, para se chegar a verdadeira compreensão do real. Elevando-se assim ao concreto pensado, que é a síntese das múltiplas determinações.

Com isso, utilizam-se também neste método, categorias centrais para estudar a realidade, como: a *historicidade* em que tudo tem um passado e é construído, onde não adianta pensar a relação dos homens, por exemplo, se não for contextualizada historicamente. A *totalidade*, isto é, olhar a realidade como um todo, rica em determinações, e ainda a categoria da *mediação*, que é o conhecimento do real, mostrando ainda as contradições presente na sociedade capitalista, própria do real; podendo perceber a cada momento, sua negação. Partindo deste pressuposto, vale aqui destacar os caminhos seguidos pela pesquisa, a partir deste método no Serviço Social. Para a efetivação do método, é preciso partir da pesquisa, elevando o objeto ao abstrato e ir além da aparência, em busca da essência das coisas, o que é um requisito indispensável na pesquisa.

Quanto ao método Netto (2009) diz que uma das dificuldades de apreensão do método é que o mesmo não pode ser considerado como um conjunto de regras formais que são aplicadas ao objeto de pesquisa, esse objeto não pode ser escolhido por um interesse particular do sujeito. Podemos perceber, que antes o Serviço Social logo nos seus primórdios não se utilizava da pesquisa para sua atuação, desconhecendo este preceito e enfrentando uma dificuldade de apreensão da mesma.

Assim a pesquisa começa a ser incentivada para estes profissionais, e que sem dúvida nenhuma é de suma importância, mas ainda são grandes as dificuldades de apreensão desta pesquisa para muitos destes profissionais, visto que a pesquisa tem por objetivo ir à essência do objeto. Muitos profissionais hoje não se utilizam deste instrumento de pesquisador, pois muitas vezes as demandas imediatas ficam em atendimentos e respostas imediatas, demonstrando a dificuldade de apreensão do método de Marx.

Segundo Netto (2009), a apreensão método busca a produção do conhecimento do concreto ao concreto pensado, mas como se pode perceber muitos profissionais ainda não se articulam ao

processo de abstração, isto é, partir de uma intuição, empírico, para se chegar à essência, o que demonstra mais uma dificuldade de apreensão deste método, mas que não deixa de ser uns dos desafios para estes profissionais (que é partir do empírico para se chegar a essência da coisa) para se ter uma ação profissional competente.

Ainda na visão de Netto (2009), um dos desafios colocados para a produção do conhecimento é que o profissional deverá “possuir uma visão global da dinâmica social concreta” (p.694). Para tanto, precisa ter um conhecimento do modo de produção capitalista na formação social brasileira; sem esse conhecimento não conseguirá entender os rebatimentos que esse modo de produção vem trazendo para toda sociedade e não compreenderá os problemas mais imediatos que são colocados diariamente na sua atuação profissional.

Para produção desse conhecimento, Netto (2009) diz que o método de Marx pode ser considerado um dos caminhos mais importantes para conhecer o ser social e os fenômenos da vida social, tendo em vista que ele busca captar esses fenômenos em sua dimensão de totalidade. O método é uma modalidade peculiar de conhecimento, ele se diferencia de várias outras modalidades; para Marx o conhecimento teórico é o conhecimento do objeto tal como ele é em si mesmo, na sua existência real e efetiva, independentes das representações e vontades do pesquisador, o qual deverá reproduzir em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que ele está pesquisando.

Esta concepção está respectivamente ligada ao propósito do método de Marx, pois em seu método, deve haver esta mediação entre o empírico, partindo do concreto, que já está posto (o real). Quando Marx coloca em seu Método, que é necessário partir do concreto, elevando-se ao abstrato para se chegar ao concreto pensado, é justamente este movimento, em que o assistente social, deve realizar no seu cotidiano profissional. Isso é feito partindo deste concreto que está posto, elevando-se a suposições que devem ser estudadas teoricamente a fundo, em um movimento de investigação, para se alcançar o concreto pensado, às múltiplas determinações, ou seja, buscar a essência das coisas, desvendando o real, para se intervir. Este é o movimento da pesquisa, indispensável ao Serviço Social.

É impossível imaginar o desenvolvimento profissional, sem que na categoria profissional, exista um segmento dedicado expressamente à pesquisa – e tudo indica que tal segmento encontra seu espaço específico na Universidade (NETTO, 2009, PG. 693)

Netto (2009) destaca três observações para uma atitude investigativa para os assistentes sociais. Em primeiro lugar, o profissional deve olhar para a realidade concreta em sua dinâmica social, conhecendo o modo de produção capitalista. Em segundo lugar o profissional precisa encontrar as principais mediações que possibilite apreender o alcance e os limites da sua própria atividade profissional. “Nenhum assistente social pode pretender qualquer nível de competência profissional se se prender exclusivamente aos aspectos instrumentais e operativos de sua atividade” (p.695). Terceiro, o profissional deve apropriar-se criticamente do que se conhece do problema específico se utilizando das críticas e bibliografias teóricas envolvidas. Em relação a estes três momentos:

São passos constitutivos do processo pelo qual o profissional pode desenvolver de fato uma atitude investigativa numa perspectiva compatível com o espírito do método de Marx – e trata-se de um processo obviamente contínuo e sempre renovado (NETTO, 2009, P 695).

A respeito dessa dimensão investigativa necessária ao assistente social, Guerra (2009) traz o desenvolvimento de competências profissionais em três níveis: O primeiro em âmbito teórico-metodológico, que permite ao profissional compreender o seu papel no contexto das relações sociais. O segundo a competência política que possibilita ao assistente social apreender a sociedade como espaço de contradições, além de permitir compreender o significado social e político das demandas profissionais. E por último capacita o profissional em competências técnico-operativas necessárias ao exercício profissional. Permitindo analisar as instituições, demandas e recursos.

Enfim, não se pode deixar de dizer que a pesquisa no Serviço Social contribui de forma significativa para a atuação do profissional, com perspectiva do método de Marx, desvenda o real. Hoje, o assistente social deve se utilizar da pesquisa como uma mediação que parte do empírico e do concreto (que já está posto), se apossando da sua dimensão investigativa o que possibilita o desvendamento do real e da essência do objeto (que é a proposta do Método de Marx). Estes movimentos são desafios postos para o Serviço Social na atualidade.

Como diz Guerra (2009), a pesquisa permite ao profissional preparar para além de respostas qualificadas às demandas. Pela pesquisa o assistente social compreende o conteúdo político das demandas, podendo, dessa forma, reconstruí-las criticamente.

Considerações finais

A pesquisa no Serviço Social no Brasil a partir do cenário da década de 90 se faz por um processo de construção de um projeto profissional inovador e crítico, ancorado em fundamentos históricos e teórico-metodológicos baseados na tradição da teoria marxista. Há então a passagem de uma prática baseada num método acrítico, sem nenhum caráter histórico, utilitarista, determinista e pragmático para uma prática baseada em um método de análise crítica, pelo materialismo, histórico e dialético que objetiva a análise da totalidade. Mediante o processo da pesquisa e da análise, o Serviço Social adentra nessa década com maturidade. Sendo uma das poucas áreas que irá contrapor ao avanço do pós-modernismo e a fragmentação do conhecimento fruto desta fase da sociedade moderna.

Durante a realização deste trabalho percebemos que a pesquisa é uma ferramenta muito importante para um trabalho competente e qualificado do assistente social, garante a seus protagonistas uma contribuição efetiva nas diversas áreas do conhecimento possibilitando aliar formação com capacitação. Condições que são essenciais para se fazer uma intervenção profissional qualificada, e principalmente contribuir para uma ampliação intelectual do profissional. Pois quanto maior a busca de conhecimento do assistente social sobre algum objeto ou demanda estudada e apresentada, maior será a qualificação do seu trabalho, melhor será a sua intervenção e mais fácil será para se pensar nas estratégias de enfrentamento da demanda. Pois conhecer a essência do objeto na sua totalidade permite que o profissional tenha uma visão mais ampla sobre o que está posto, encontrando melhores respostas.

Parafraseando Guerra (2009) a pesquisa para o Serviço Social fornece subsídios á análise do processo de produção e reprodução da vida social sob o capitalismo, no âmbito no qual o Serviço Social atua, visando à instrumentalização do assistente social para a elaboração de projetos de intervenção. Pois a investigação está presente em grande parte das competências do assistente social.

Com esta inserção do pensamento de Marx na pesquisa, o Serviço Social se amplia passando a atuar de maneira investigativa, que como propõe o método de Marx busca investigar o real, para desvendá-lo. O Serviço Social deve tomar a pesquisa como constitutivo de sua prática, pois a partir dela, ocorre uma melhor intervenção.

O profissional deverá estar sempre atualizado para assim entender a estrutura social na qual está inserido. Netto (2009) aponta que o método de Marx mostra que é preciso conhecer o concreto,

que está posto, para se chegar ao concreto pensado, ou seja, este é um desafio desta produção do conhecimento através da pesquisa.

Diante disso, percebemos que o assistente social como profissional que atua nesta sociedade capitalista, precisa ter um conhecimento profundo dela, partindo de toda sua historicidade, até os dias de hoje. E para isso, é muito importante utilizar-se de teorias bibliográficas que dêem suporte ao conhecimento e informações ao profissional, para que este possa desvendar o real, compreendendo-o e chegando enfim a possíveis intervenções.

Ainda segundo esse autor o assistente social precisa encontrar mediações que vinculem o objeto de estudo que ele se ocupa, com as expressões da questão social na atualidade bem como com as políticas sociais que propõe seu enfrentamento. O conhecimento dessas políticas sociais é de suma importância para o profissional poder contextualizar sua intervenção e apreender até onde ele poderá chegar profissionalmente sem se prender aos aspectos imediatamente instrumentais e operativos da sua atividade profissional.

Por fim, para reflexão da ação profissional do assistente social, é preciso pensar em pesquisa e produção de conhecimento, pois são requisitos que contribuem para a construção de estratégias, assim como o método de Marx. A partir dele é possível, conhecer o concreto (real), abstrair o acúmulo de informações, a partir de questionamentos, problematizações, para se chegar à síntese das múltiplas determinações, e desvendar o real para atuar sobre ele. Na tentativa de uma intervenção consciente e comprometida com o Projeto Ético-político do Serviço Social; busca-se assim, uma atuação profissional via políticas públicas e sociais com base no projeto societário emancipatório comprometido com a classe trabalhadora e a transformação social para uma nova sociabilidade.

Referência bibliográfica

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009 (P. 701-718).

LARA, Ricardo. *Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica*. In: Revista Katályses. Santa Catarina. (em anexo).

NETTO, José Paulo. Introdução ao método na teoria social. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009, p. 667-700.

_____. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. 14^a Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NOZAKI, Hajime Takeuchi - *A produção em marx e a utilização do método - materialista dialético para a sua análise /2008* – Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/TN06%20NOZAKI,%20H..pdf> – acesso em: 4 de julho de 2011

SELL, Carlos Eduardo. Karl Marx. In: _____. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 37-76.

SETUBAL, Aglair Alencar. *Pesquisa no serviço social: utopia e realidade*. São Paulo: Cortez, 2002.

YASBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CEFESS/ABEPSS, 2009 (p. 144 – 163)